

## Trabalho apresentado no 19º CBCENF

**Título:** POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Relatoria:** IRIS REGINA PEREIRA DA SILVA  
MARCOS DOUGLAS MARQUES RODRIGUES

**Autores:** ROSA MARIA FERREIRA DE ALMEIDA  
EDILENE DOS SANTOS TORRES  
SELMA SILVA BARROS

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Educação, Gestão e Política

**Tipo:** Monografia

**Resumo:**

Alguns estudos constataam baixa adesão dos homens aos serviços primários de saúde; inclusive que estes correm mais riscos de morbimortalidade. Procurando compreender suas diferenças, seus riscos e agravantes patológicos que são maior incidência na população masculina, o Ministério da Saúde - MS, lançou em 2009 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH, tendo como foco promoção e a proteção à saúde (organizar, implantar, qualificar e humanizar). Esta pesquisa tem como objetivo, descrever os principais aspectos da PNAISH, bem como seu papel na assistência primária a saúde, visando evidenciar a problemática sociocultural/saúde masculina. Optou-se pela pesquisa de revisão bibliográfica retrospectiva à periódicos disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, por meio da pesquisa à artigos nacionais que abordam Saúde do Homem, Atenção Primária à Saúde, Estratégia de Saúde da Família entre os anos de 2005 e 2014. A PNAISH estabelece em suas diretrizes que a atenção básica dever ser prioridade, pois é capacitada para desenvolver ações de prevenção e de promoção da saúde, referente a estes descritores quarenta e sete artigos que tratam sobre a saúde do homem, foram encontrados. Destes, seis puderam ser utilizados neste estudo, pois contemplam as propostas do mesmo. É importante ressaltar que essas referências foram elaboradas por autores de diversas classes profissionais, dentre elas podemos citar enfermeiros, médicos, especialista em antropologia, acadêmicos, cientistas sociais, especialistas em saúde coletiva e psicólogos. Dos artigos pesquisados um foi na Região Norte do Brasil, mas especificamente no estado Amapá. Observou-se que a temática saúde do homem está em fase de ascensão científica. Os textos que versam sobre esse tema são escassos e por vezes abordam apenas a construção da sexualidade masculina e a sexualidade em si como foco de seu estudo. A análise destes artigos demonstrou ainda que o discurso sobre a saúde masculina tende a se repetir de diversas formas, sempre a mostrar o homem como vítima de sua própria masculinidade. Muitos dos autores citam a invisibilidade da saúde do homem na atenção básica e atribuem esse problema às políticas públicas e ao próprio homem, outros, enfocam o ser masculino como o culpado por seu próprio adoecimento. Há ainda os que referem o acolhimento inadequado como barreira para a baixa adesão dos homens aos serviços da APS.